BIOSSEGURANÇA EM FOCO: ANÁLISE DE UM CURSO ONLINE OFERTADO POR UMA UNIVERSIDADE FEDERAL DO INTERIOR DE MINAS GERAIS

BIOSECURITY IN FOCUS: ANALYSIS OF AN ONLINE COURSE OFFERED BY A FEDERAL UNIVERSITY IN THE COUNTRYSIDE OF MINAS GERAIS

BIOSEGURIDAD EN FOCO: ANÁLISIS DE UN CURSO EN LÍNEA IMPARTIDO POR UNA UNIVERSIDAD FEDERAL UBICADA EN EL INTERIOR DE MINAS GERAIS

VALÉRIA MEDEIROS CLAUDINO
Mestre em Clínicas Odontológicas pela Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM) – Diamantina – MG – Brasil.
vm.claudinom@gmail.com
https://orcid.org/0009-0003-2191-4047

MARIANA COSTA LIMA RIBEIRO
Graduação em Odontologia pela Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM) – Diamantina – MG – Brasil.
mariana.ribeiro@ufvjm.edu.br
https://orcid.org/0009-0007-0077-7097

EMILLY VIEIRA MACHADO
Graduação em Odontologia pela Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM) – Diamantina – MG – Brasil.
emilly.vieira@ufvjm.edu.br
https://orcid.org/0009-0001-3641-7372

CRISTINA PEREIRA ISOLAN
Doutorado em Odontologia-Materiais Odontológicos pela Universidade Federal de Pelotas (UFPel). Professora Adjunta do Departamento de Odontologia da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM) – Diamantina – MG.
cristina.isolan@ufvjm.edu.br
https://orcid.org/0000-0002-1502-7383

MARCELO DIAS MOREIRA DE ASSIS COSTA
Doutorado em Odontologia pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Professor Adjunto do Departamento de Clínica, Patologia e Cirurgia Odontológicas da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) – Belo Horizonte – MG – Brasil.
marcelodmac@yahoo.com.br
https://orcid.org/0000-0001-9148-3674

LIA DIETRICH
Doutorado em Odontologia pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Professora Adjunta do Departamento de Odontologia Restauradora da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) – Belo Horizonte – MG.
lia.dietrich@ufvjm.edu.br
https://orcid.org/0000-0001-7887-8591

Recebido em: 18/05/2025 Aceito em: 30/09/2026 Publicado em: 21/11/2026

Resumo

Este é um estudo transversal descritivo quali-quantitativo que avaliou três edições do curso remoto "Capacitação em Biossegurança – Aplicabilidades em Saúde", promovido pela Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri entre 2022 e 2024. O curso teve como objetivo disseminar conhecimentos relacionados aos conceitos, normas e medidas preventivas em biossegurança, bem como sua aplicação em ambientes de estudo e trabalho. A amostra final foi composta por 173 participantes que concluíram o curso e responderam ao questionário. Foi realizada uma estatística descritiva permitindo avaliar o perfil dos concluintes, formação acadêmica, abrangência geográfica e meios de divulgação. Observou-se predomínio do sexo feminino e ampla participação de estudantes, principalmente do curso de Odontologia, além de crescente diversidade de formações acadêmicas ao longo das edições. O curso atingiu participantes de 17 estados brasileiros, com maior concentração em Minas Gerais. O Instagram e a recomendação de colegas foram os principais meios de divulgação. Apesar de limitações metodológicas, os resultados indicam que a capacitação alcançou participantes de diferentes formações e localidades, embora sua efetividade na aquisição de conhecimentos não tenha sido mensurada. O aumento da diversidade de participantes e instituições reforça o potencial de expansão da capacitação. A continuidade do curso pode ampliar seu alcance e impacto na formação de profissionais mais conscientes sobre a importância das práticas de biossegurança.

Palavras-chave: biossegurança em saúde; saúde; capacitação; conhecimento.

Abstract

This is a descriptive, qualitative and quantitative cross-sectional study that evaluated three editions of the remote course "Training in Biosafety – Health Applications", promoted by the Office of the Pro-Rector for Extension and Culture at Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri between 2022 and 2024. The course aimed to disseminate knowledge regarding biosafety concepts, standards, and preventive measures, as well as their application in study and work environments. The final sample consisted of 173 participants who completed the course and answered the questionnaire. Descriptive statistics were performed, allowing the evaluation of the profile of the graduates, academic background, geographic scope and means of dissemination. There was a predominance of females and wide participation of students, mainly from the Dentistry course, in addition to an increasing diversity of academic backgrounds throughout the editions. The course reached participants from 17 Brazilian states, with a greater concentration in Minas Gerais. Instagram and colleague recommendations were the main

means of dissemination. Despite methodological limitations, the results indicate that the training reached participants from different academic backgrounds and locations, although its effectiveness in knowledge acquisition was not measured. The increased diversity of participants and institutions reinforces the potential for expanding the training. Continuing the course can broaden its reach and impact in training professionals who are more aware of the importance of biosafety practices.

Keywords: biosafety in health; health; training; knowledge

Resumen

Se trata de un estudio transversal descriptivo, cualitativo y cuantitativo que evaluó tres ediciones del curso a distancia "Formación en Bioseguridad – Aplicabilidad en Salud", promovido por la Prorrectoría de Extensión y Cultura en la Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri entre 2022 y 2024. El curso tuvo como objetivo difundir conocimientos relacionados con los conceptos, normas y medidas preventivas en bioseguridad, así como su aplicación en entornos de estudio y trabajo. La muestra final estuvo compuesta por 173 participantes que completaron el curso y respondieron el cuestionario. Se realizó estadística descriptiva, que permitió evaluar el perfil de los egresados, formación académica, alcance geográfico y medios de difusión. Se observó predominio del sexo femenino y amplia participación de estudiantes, principalmente del curso de Odontología, además de una creciente diversidad de formaciones académicas a lo largo de las ediciones. El curso llegó a participantes de 17 estados brasileños, con mayor concentración en Minas Gerais. Instagram y las recomendaciones de compañeros fueron los principales medios de difusión. A pesar de las limitaciones metodológicas, los resultados indican que la capacitación alcanzó participantes de diferentes formaciones y localidades, aunque su efectividad en la adquisición de conocimientos no fue medida. Aumentar la diversidad de participantes e instituciones refuerza el potencial para ampliar la formación. Continuar el curso puede ampliar su alcance e impacto en la formación de profesionales más conscientes de la importancia de las prácticas de bioseguridad.

Palabras clave: bioseguridad en salud; salud; capacitación; conocimiento

1 Introdução

A biossegurança em saúde é uma condição de segurança biológica. Além do aprimoramento técnico na área, a biossegurança objetiva prevenir agravos e promover saúde. A adoção de medidas para contenção de riscos visa garantir segurança na prática de atividades com agentes biológicos de risco, sem causar danos à saúde humana, animal, vegetal e ao meio ambiente (Brasil, 2019).

Doblhoff-Dier e Collins (2001) publicaram um trabalho que demonstrou a preocupação com a biossegurança do combate de doenças emergentes e reemergentes na população. Naquele período, era possível observar a evolução dos meios de comunicação, impulsionada pela

internet e uso de e-mails. Esse cenário favoreceu a disseminação mundial de conscientização sobre a importância da biossegurança.

Anos mais tarde, com a emergência da COVID-19, que se tornou uma pandemia global em 2020, foi evidenciada a relevância desse alerta. Nessa conjuntura, uma rápida comunicação e difusão de informações de biossegurança foram indispensáveis para conter a propagação do vírus e garantir a proteção da saúde pública (Machado *et al*., 2023).

Pensando na praticidade da disseminação de informações de maneira remota, foi oferecido o curso de Capacitação em Biossegurança pela Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEXC) na Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), de forma gratuita. O curso tinha como objetivo apresentar conceitos, normas e medidas preventivas em biossegurança, com o intuito de conscientizar e capacitar os profissionais de saúde sobre a importância desse tema na prática clínica diária, além de abordar sua aplicação em ambientes de estudo e trabalho.

O público-alvo incluía discentes, docentes e demais profissionais vinculados à área da saúde, atuantes de forma direta ou indireta. Diante disso, este trabalho objetivou avaliar o número de concluintes em cada edição do curso, permitindo a comparação dos perfis dos participantes – graduandos ou graduados –, os meios de divulgação, a diversidade de formações acadêmicas e a abrangência geográfica.

Como contribuição, o estudo apresenta um mapeamento inicial do perfil dos participantes e do alcance de uma capacitação remota em biossegurança. O mapeamento possibilitou identificar características do público e os principais meios de divulgação utilizados. Entre as vantagens analisadas, destaca-se a possibilidade de comparar diferentes edições do curso e observar mudanças na diversidade acadêmica e na abrangência geográfica dos participantes. Já como limitação, a análise foi baseada em uma amostra não probabilística e de conveniência e em informações obtidas por questionário online, restringindo a avaliação a aspectos relacionados ao perfil e ao alcance do curso. Ademais, como inovação, o estudo apresenta informações de diferentes edições de uma capacitação remota em biossegurança, o

que permitiu acompanhar a ampliação do público alcançado e sua diversidade de formações e localidades.

2 Metodologia

Este é um estudo transversal descritivo quali-quantitativo que se baseou na análise de questionários que foram aplicados aos alunos do curso de "Capacitação em Biossegurança – Aplicabilidades em Saúde", promovido pela PROEXC da UFVJM.

Foram incluídos no estudo os participantes matriculados no curso "Capacitação em Biossegurança – Aplicabilidades em Saúde", graduandos e profissionais da área da saúde; alunos que assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Foram excluídos os participantes que não responderam ao questionário e aqueles que não concluíram o curso.

A amostra deste estudo foi não probabilística e de conveniência. Para análise comparativa entre as edições do curso, foram considerados os seguintes grupos de participantes que preencheram o formulário de inscrição:

• 1ª Edição de 03/01/2022 a 03/06/2022, 42 inscritos finalizaram o curso e preencheram o formulário;

• 2ª Edição de 01/08/2022 a 30/12/2022, 70 inscritos finalizaram o curso e preencheram o formulário;

• 3ª Edição de 08/11/2023 a 01/01/2024, 61 inscritos finalizaram o curso e preencheram o formulário.

Dessa forma, ao considerar os participantes de todas as edições, a amostra final analisada neste estudo compreendeu 173 indivíduos.

A partir dos formulários disponibilizados por meio do *Google Forms* nas três edições foram coletadas as seguintes informações: 1) Grau de instrução; 2) Formação em saúde; 3) Em caso de profissional já formado, informar o ano de formado; 4) Cidade; 5) Instituição de ensino ou local de trabalho; 6) Através de qual meio tomou conhecimento do curso.

A análise dos dados teve como objetivo avaliar o número de concluintes em cada edição do curso, permitindo a comparação dos perfis dos participantes – graduandos ou graduados –, os meios de divulgação, a diversidade de formações acadêmicas e a abrangência geográfica do curso. Para isso, utilizou-se a estatística descritiva, categorizando as variáveis de interesse. Foram calculadas as frequências absolutas (n) e relativas (%) no *software* SPSS versão 26, facilitando a identificação da distribuição dos participantes em relação aos aspectos analisados. Os dados foram organizados em tabelas e figuras para melhor visualização e interpretação.

Com objetivo de aprimorar a clareza e a coesão do texto foi utilizado o ChatGPT como ferramenta de inteligência artificial auxiliar para revisão do manuscrito, de forma que não afetasse a análise dos autores.

Em conformidade com a Resolução n° 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (Brasil, 2012), este estudo foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da UFVJM, registrado sob número CAAE: 82098424.1.0000.5108 e aprovado pelo parecer número 7.213.170. Não foi analisado nenhum dado pessoal, resguardando o anonimato e confidencialidade dos participantes.

3 Resultados

A Tabela 1 apresenta o número de concluintes em cada edição do curso.

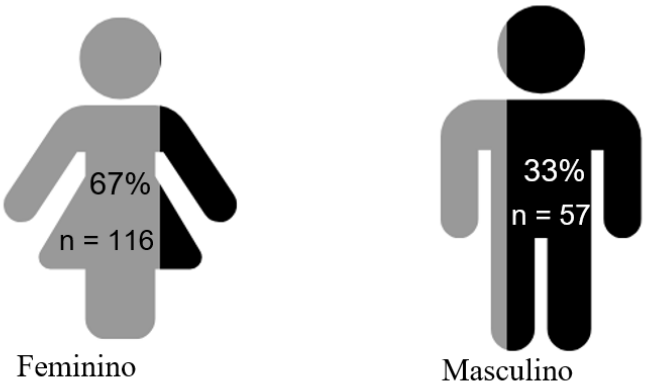
Tabela 1 - Número de alunos concluintes do curso de "Capacitação em Biossegurança – Aplicabilidades em Saúde" na 1ª, 2ª e 3ª edições.

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	**1ª EDIÇÃO**	42	24,1	24,3	24,3
	2ª EDIÇÃO	70	40,2	40,5	64,7
	3ª EDIÇÃO	61	35,1	35,3	100,0
	Total	173	99,4	100,0	
Total Geral		174	100,0		

Fonte: Dados da pesquisa, 2025.

Na figura 1 é possível observar a quantidade total de participantes do sexo masculino e feminino.

Figura 1- Representação de gêneros.



Fonte: Dados da pesquisa (2025).

O curso foi ofertado para maiores de 18 anos. Na tabela 2 é possível observar as características gerais dos participantes. Os dados referentes ao ano de formação foram categorizados considerando 2025 como referência. As categorias estabelecidas foram: "Últimos 5 anos" (2020-2025); "Há mais de 5 anos" (2015-2020); "Há mais de 10 anos", formados antes de 2015; e "Não formado", para aqueles que ainda não concluíram a graduação.

Tabela 2 - Características gerais dos participantes.

Variável		**Edição do curso**		
Variável		**1ª Edição**	**2ª Edição**	**3ª Edição**
Formação	**Graduado**	4	13	8
	Graduando	37	57	50
	Curso técnico	1	0	2
	Não relata	0	0	1
Estado	**Minas Gerais**	34	48	32
	Outros	8	22	29
Ano de	**Últimos 5 anos**	0	4	2

	Há mais de 5 anos	3	3	4
formado	**Há mais de 10 anos**	2	6	4
	Não formado	37	57	51

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Apesar de a maioria dos participantes serem de Minas Gerais, o curso alcançou participantes de 17 estados brasileiros, como ilustrado na figura 2. A distribuição geográfica dos participantes é representada por marcadores em cada estado.

Figura 2 - Estados brasileiros alcançados pelos meios de divulgação.



Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Outro aspecto relevante foi a ampliação da diversidade de formações acadêmicas dos participantes. Na 1ª edição foi possível observar a presença de Auxiliar de Saúde Bucal (1),

Biomedicina (1), Farmácia (1), Medicina (3), Odontologia (35), um participante não respondeu. Na 2ª edição esse cenário mudou. Observou-se a presença de concluintes de maior diversidade de formação, incluindo Enfermagem (6), Engenharia Elétrica (1), Engenharia de Materiais (1), Farmácia (4), Fisioterapia (4), Medicina (1), Medicina Veterinária (3), Nutrição (2) e Odontologia (46). Além disso, dois participantes não especificaram a formação. Na terceira edição, a diversidade aumentou ainda mais, com participantes de Arquitetura especializada em hospitais (1), Ciências Biológicas (14), Enfermagem (3), Farmácia (3), Fisioterapia (5), Medicina Veterinária (4), Medicina (6), Nutrição (2), Odontologia (17), Profissional da Pigmentação em Pele Humana (1) e Técnico em Enfermagem (1), três participantes indicaram não possuir formação ou não informaram a área.

Os alunos também puderam responder de que forma tomaram conhecimento do curso, como está representado na tabela 3.

Tabela 3 - Meios de divulgação ou como o participante tomou conhecimento do curso.

Meio de divulgação		Colegas	Instagram	E-mail institucional	Professores	Telegram	WhatsApp	Outros	Total
Edição do curso	1ª	20	17	4	1	0	0	0	42
	2ª	36	27	3	0	2	1	1	70
	3ª	17	32	11	0	0	0	1	61
Total		73	76	18	1	2	1	2	173

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Com relação à instituição de ensino ou local de atuação ao qual estavam vinculados, na 1ª edição, observou-se a participação de alunos provenientes de diversas instituições, incluindo Faculdade Sete Lagoas (Facset), Faculdade Atenas de Sete Lagoas, Faculdade Patos de Minas, UFVJM, Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Universidade Paulista (UNIP) e Centro Universitário Doctum de Teófilo Otoni (UniDoctum), além de profissionais vinculados a órgãos públicos, como a Prefeitura Municipal de Granjas do Norte e a Secretaria Municipal de Saúde de Lagoa Formosa. Na 2ª edição, a diversidade de instituições aumentou, com a

presença de participantes de universidades como UFVJM, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas), Centro Universitário de Anápolis (UniEVANGÉLICA), Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão (UNIFACEMA) e Centro Universitário Ruy Barbosa (UniRuy), além de profissionais atuantes em consultórios particulares e órgãos públicos, como a Vigilância Sanitária de Serro e a Associação Beneficente Bom Samaritano.

Já na 3ª edição, o curso continuou a expandir seu alcance, incluindo alunos e profissionais de instituições como UFVJM, Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Universidade Federal da Bahia (UFBA), Universidade do Estado do Amazonas (UEA), Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Universidade do Oeste Paulista (UNOESTE), Centro Universitário Ritter dos Reis (UniRitter) e Centro Universitário IBMR (IBMR). Além disso, registrou-se a participação de profissionais atuantes em policlínicas, unidades de saúde, hospitais e até mesmo em áreas, como estúdios de tatuagem e piercing.

4 Discussão

A análise dos dados evidenciou tendências no perfil dos concluintes, meios de divulgação e abrangência do curso.

O curso de biossegurança oferecido pela UFVJM iniciou sua 1ª edição em janeiro de 2022, período ainda fortemente impactado pela pandemia da COVID-19. A Emergência de Saúde Pública de Importância Nacional (ESPI) em decorrência foi declarada no dia 3 de fevereiro de 2020 e encerrada no dia 22 de abril de 2022. Durante esse período, o Observatório Covid-19 Fiocruz consolidou uma plataforma de dados com o objetivo de desenvolver soluções para o enfrentamento da pandemia, além de reforçar medidas de biossegurança. A terceira fase da pandemia, que teve início em dezembro de 2021 com a circulação da variante Ômicron, foi marcada pela transição até o fim da emergência de saúde pública (Freitas *et al*., 2023). Nesse momento ainda estava em andamento a 1ª Edição do curso de biossegurança.

Silva *et al.* Doblhoff-Dier (2022) apontaram as medidas de prevenção e controle para diminuir o risco de contaminação pelo SARS-CoV-2. O estudo apontou que era esperado que mudanças fossem realizadas para que serviços de saúde fornecessem treinamento e realizassem mudanças estruturais para o combate ao vírus, especialmente com o reforço da biossegurança. Nesse sentido, a comparação entre as edições do curso indicou um aumento significativo no número de concluintes da 1ª para a 2ª edição, seguido por uma leve queda na 3ª edição. Uma hipótese para esse ocorrido é o fim das restrições da pandemia da COVID-19 e o anseio pela volta às atividades práticas (especialmente por alunos de graduação), além da maior eficácia na divulgação do curso.

Quanto ao gênero, observou-se que a maioria dos participantes do curso de biossegurança era do sexo feminino. Esse predomínio pode estar relacionado ao fato de que a biossegurança envolve aspectos de prevenção e cuidado, características que se associam frequentemente ao papel social das mulheres. Além disso, o setor da saúde é historicamente feminizado, com a maior parte dos profissionais em diversas áreas sendo mulheres. Além disso, as mulheres tendem a demonstrar maior interesse por temas relacionados à proteção, à prevenção de riscos e ao bem-estar coletivo (Wermelinger *et al*., 2010).

No que se refere à formação acadêmica dos concluintes, observou-se que os graduandos representaram a maioria em todas as edições, variando de 37 na 1ª edição para 57 na 2ª e 50 participantes na 3ª edição. O crescimento da participação de graduados na segunda edição pode estar relacionado à maior necessidade de especialização em biossegurança após o período mais crítico da pandemia. No entanto, a leve queda na terceira edição sugere uma estabilização do interesse. A grande quantidade de concluintes graduandos e do curso de Odontologia pode ser explicada pelo fato de o curso estar associado ao PROEXC da UFVJM e aos professores do departamento de Odontologia, o que pode ter favorecido a adesão dos estudantes da instituição.

A origem dos participantes também apresentou diferentes padrões. Enquanto Minas Gerais manteve a maior representação em todas as edições, o número de concluintes de outros estados cresceu significativamente: de 8 na primeira edição para 22 na segunda e 29 na terceira. Possivelmente, a ampliação da divulgação digital, especialmente por meio do Instagram, pode

ter favorecido a participação de candidatos de fora do estado. Por outro lado, a redução no número de concluintes de Minas Gerais na terceira edição pode indicar que o público local, principalmente alunos da universidade, já teria sido atingido nas edições anteriores, levando a uma diminuição natural da demanda

Os meios de divulgação mais efetivos do curso foram o Instagram e a recomendação de colegas. A indicação de colegas mostrou-se especialmente eficaz na segunda edição, enquanto a terceira edição apresentou um crescimento significativo na divulgação pelo Instagram. Esse resultado sugere que o curso ampliou sua visibilidade por meio da rede social, alcançando um público maior e abrangendo diferentes estados. Nessa perspectiva, observa-se que o Instagram pode ser utilizado como uma potente estratégia de marketing para divulgação, uma vez que é a terceira rede social mais acessada por brasileiros (Rodrigues; Amorim Neto, 2023).

Por outro lado, a recomendação de colegas manteve-se como uma estratégia eficiente de divulgação. Já o e-mail institucional, embora tenha tido um impacto menor em comparação ao Instagram e à indicação de colegas, registrou um crescimento expressivo na terceira edição, aumentando de 3 para 11 menções. Esse aumento pode indicar uma comunicação formal mais eficaz da instituição com seus alunos, mas também pode refletir um certo desinteresse da comunidade acadêmica por e-mails padronizados.

Foi possível observar um aumento da diversidade de profissionais entre as edições do curso: 1ª edição: Auxiliar de Saúde Bucal, Biomedicina, Farmácia, Medicina, Odontologia; 2ª edição: Enfermagem, Engenharia Elétrica, Engenharia de Materiais, Farmácia, Fisioterapia, Medicina, Medicina Veterinária, Nutrição e Odontologia; 3ª edição: Arquitetura especializada em hospitais, Ciências Biológicas, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Medicina Veterinária, Medicina, Nutrição, Odontologia, Profissional da Pigmentação em Pele Humana e Técnico em Enfermagem. Esse aumento na heterogeneidade sugere um interesse crescente por biossegurança em setores além da saúde, possivelmente devido à ampliação da conscientização sobre segurança biológica em diferentes contextos profissionais. Além disso, esse aumento na diversidade de instituições e locais de atuação reforça a relevância do curso e seu impacto em diferentes setores.

Apesar da limitação amostral, o estudo buscou comparar, por meio dos formulários de inscrição preenchidos pelos alunos, o número de participantes interessados e concluintes do curso. Porém, por se tratar de um mapeamento inicial, as informações analisadas não são suficientes para traçar um perfil completo do curso. Outros aspectos, bem como o projeto pedagógico, a organização e o conteúdo das disciplinas, as estratégias didáticas, a infraestrutura e outros componentes da oferta educacional não foram explorados. Além disso, o uso de amostra não probabilística e de conveniência limita a generalização dos resultados, por meio do questionário online, pode gerar viés de resposta e preenchimento incompleto de informações. Também foram avaliados apenas os participantes que concluíram o curso e responderam ao questionário, não sendo avaliados aqueles que se interessaram inicialmente, mas que não concluíram a capacitação.

5 Conclusão

Apesar das limitações metodológicas, o estudo permitiu caracterizar os participantes e o alcance de três edições de uma capacitação remota em biossegurança. Houve uma ampliação na diversidade de formações acadêmicas e na abrangência geográfica dos participantes. A recomendação de colegas e a divulgação via Instagram foram os meios mais frequentemente relatados pelos participantes e indicam que a capacitação alcançou públicos de diferentes formações e localidades, apesar de não ser possível afirmar a efetividade da ampliação do conhecimento em biossegurança, já que não foi mensurado no estudo. Por outro lado, a realização do curso em intervalos maiores pode ser uma estratégia para atrair novos interessados e ampliar seu impacto. Continuar a oferta e realizar o acompanhamento de outras edições pode contribuir com a ampliação do alcance da capacitação, além de possibilitar a avaliação dos efeitos da formação.

Referências

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012**. Aprova as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, ano 150, n. 112, p. 59-62, 13 jun. 2013. Disponível em: https://www.gov.br/conselho-nacional-de-saude/pt-br/atos-normativos/resolucoes/2012/resolucao-no-466.pdf. Acesso em: 28 mar. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia, Inovação e Insumos Estratégicos em Saúde. Departamento de Gestão e Incorporação de Tecnologias e Inovação em Saúde. **Construindo a política nacional de biossegurança e bioproteção**: ações estratégicas da saúde. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2019. 152 p. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/construindo_politica_nacional_biosseguranca_bioprotecao.pdf. Acesso em: 15 dez. 2024.

DOBLHOFF-DIER, Otto; COLLINS, Christopher H. Biosafety: future priorities for research in health care. **Journal of Biotechnology**, [*S. l.*], v. 85, n. 2, p. 227-239, fev. 2001. DOI: https://doi.org/10.1016/S0168-1656(00)00362-X.

FREITAS, Carlos Machado de *et al*. Observatório Covid-19 Fiocruz: uma análise da evolução da pandemia de fevereiro de 2020 a abril de 2022. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 28, n. 10, p. 2845-2855, out. 2023. DOI: https://doi.org/10.1590/1413-812320232810.10412023.

MACHADO, Maria Helena *et al*. Condições de trabalho e biossegurança dos profissionais de saúde e trabalhadores invisíveis da saúde no contexto da COVID-19 no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 28, n. 10, p. 2809-2822, out. 2023. DOI: https://doi.org/10.1590/1413-812320232810.10072023.

RODRIGUES, Paulla Vieira; AMORIM NETO, Dionisio Pedro. Divulgação científica através do Instagram: uma ação extensionista desenvolvida no Instituto Federal do Rondônia. **Revista em Extensão,** Uberlândia, v. 21, n. 2, p. 151-162, 2023. DOI: https://doi.org/10.14393/REE-v21n22022-66309.

SILVA, Olvani Martins da *et al*. Medidas de biossegurança para prevenção da COVID-19 em profissionais de saúde: revisão integrativa. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, DF, v. 75, n. 1, e20201191, 2022. DOI: https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-1191.

WERMELINGER, Mônica *et al*. A feminilização do mercado de trabalho em saúde no Brasil. **Divulgação em Saúde para Debate**, Rio de Janeiro, n. 45, p. 54-70, maio 2010. Disponível em: https://capacidadeshumanas.org/trajetoriainstitucionaldosus/wp-content/uploads/2017/11/Afeminilizacaodomercadodetrabalho_Wermelinger.pdf. Acesso em: 28 mar. 2025.